

Resumo 24

SÍNDROME PARANEOPLÁSICA CUTÂNEA EM FELINO COM ADENOCARCINOMA PANCREÁTICO EXÓCRINO — Relato de caso

COELHO, B.M.P. - Médica veterinária do HOVET- FMVZ/ USP (Serviço de Clínica Médica)
WIRTHL, V. A. B. F. - Médica veterinária do HOVET- FMVZ/ USP (Serviço de Clínica Médica)
TORRES, L. N. - Médica veterinária do HOVET- FMVZ/USP (Serviço de Anatomia Patológica)
FRÖES, T. R. - Pós-graduanda do Departamento de Cirurgia da FMVZ-USP
LUCAS, S. R. R. - Docente do Departamento de Clínica Médica da FMVZ USP

Síndromes paraneoplásicas são afecções não cancerosas associadas à presença de uma neoplasia e que ocorrem em locais distintos do foco primário do tumor. Em veterinária, poucas formas cutâneas são descritas e, nos gatos, são associadas a tumores pancreáticos e hepáticos. Neoplasias do pâncreas exócrino são raras em gatos. Os sintomas incluem anorexia, vômitos, dor abdominal e perda de peso. Ocasionalmente, pode-se detectar massa abdominal palpável, icterícia, efusão pleural ou abdominal, metástases e diabetes melito. Devido à baixa frequência de adenocarcinomas pancreáticos associados a síndromes paraneoplásicas, relata-se o seguinte caso: Atendeu-se no Hospital Veterinário da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo um felino, fêmea, sem raça definida, com 13 anos, apresentando emagrecimento progressivo há 1 ano, disorexia há 1 mês, além de rarefação pilosa em região torácica com evolução de 7 meses. Ao exame físico encontrava-se hipotérmica, magra, desidratada e com áreas de alopecia em região cervical, escapular, membros e cauda. À palpação abdominal evidenciou-se aumento de volume em região epi-mesogástrica. A bioquímica sérica mostrou aumento de fosfatase alcalina (317 U/L) e glicose (322 mg/dL). Radiografias torácicas não mostraram alterações. O exame ultra-sonográfico do abdome evidenciou duas massas hipocóicas, em topografia de pâncreas, lobos direito e esquerdo, medindo 5,57x4,03 e 6,61x4,52 cm e moderado aumento de ecogenicidade de mesentério ao redor. O exame micológico do pelame foi negativo. O animal foi medicado com enrofloxacin e insulina e veio a óbito após um mês. Ao exame necroscópico evidenciou-se formação em lobo esquerdo de pâncreas com 7 cm de diâmetro, aderida ao epiplon, com focos de calcificação e implantação em peritônio diafragmático, mesentério, linfonodos mesentéricos, além de esteatonecrose da gordura abdominal. Ao exame histopatológico constatou-se adenocarcinoma de pâncreas exócrino. O exame microscópico da pele revelou hiperqueratose ortoqueratótica intensa, atrofia epidérmica severa associada a atrofia de todos os anexos epidérmicos, constituindo-se de síndrome paraneoplásica.